

BLOGS EDUCACIONAIS – MEIOS DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Margarete Gonçalves Macedo de Carvalho¹

RESUMO

Diante da atual acessibilidade de grande parte da população brasileira às novas tecnologias tem-se buscado encontrar formas de utilizá-las em prol da educação, de modo a potencializar as estratégias convencionais de ensino. Por consequência surge a necessidade de indagar como determinada ferramenta tecnológica pode contribuir para melhorar a aprendizagem em determinados contextos. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou investigar o potencial do *blog* com vistas a colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e subsidiar os educadores na escolha de novos recursos que auxiliem na construção do conhecimento de seus alunos. O trabalho foi fundamentado nas teorias sociointeracionista, da Aprendizagem Significativa e Colaborativa, bem como nos estudos de Moran e Marinho sobre o uso das novas tecnologias na educação. A investigação foi realizada a partir do método quali-quantitativo, através da análise de questionários aplicados a docentes, alunos de 13 e 14 anos, de três escolas, sendo duas da rede pública e uma da rede privada de ensino e com docentes de diversas regiões do país, que possuem *blogs* educativos. Os resultados obtidos assinalaram que o grande potencial do *blog* como mídia educativa baseia-se na otimização do processo de interação, colaboração e mediação do conhecimento entre os sujeitos envolvidos no contexto educacional.

Palavras-chave: *Blog*. Educação. Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A socialização do conhecimento por meio da internet tem estado à disposição de muitos educadores da atualidade permitindo-lhes aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. O acesso dos alunos à internet pode ser um grande aliado no que se refere à função social da escola, pois, a prática pedagógica deve situar-se no contexto em que o aluno está inserido. É preciso aproximar-se do universo do aluno, identificar as novas tecnologias que estão ao seu alcance e utilizá-las como recursos didáticos. Além disso, a utilização das novas tecnologias na educação também deve vir no sentido de diminuir diferenças sociais, oportunizando e cumprindo com um dos papéis da escolarização, que é a equidade social.

Diversos livros e artigos têm abordado o tema das novas tecnologias no âmbito educacional brasileiro, porém, sobre os *blogs* educativos, ainda são raros os estudos. Em 1999 eram poucos os que utilizavam esta ferramenta. No entanto, hoje em dia existem

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

- Servidora do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC – Campus Chapecó

cerca de 70 milhões de *blogs*. As primeiras redes de professores a utilizarem esta tecnologia surgiram na blogosfera anglo-saxônica com o portal britânico *Schoolblogs.com* (desde 2001) e o grupo *Education Bloggers Network*, com sede nos EUA (TEC EDU, 2008) ². Não há dúvidas de que as práticas pedagógicas estão sendo afetadas diretamente pelas opções trazidas com as novas tecnologias. Diante disso, esta pesquisa buscou investigar o potencial do *blog*, como ferramenta educacional, visando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e subsidiar os educadores na escolha de novos recursos que auxiliem na construção do conhecimento.

2. O BLOG E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Ao refletir sobre o uso das tecnologias na educação, especialmente sobre o *blog*, pode-se identificar algumas teorias que dão suporte a elas. O sociointeracionismo, por exemplo, tem como uma de suas premissas a interação como meio para o desenvolvimento intelectual do indivíduo. Martins (1997) defende que “a escola é um ambiente, ou pelo menos deveria ser, privilegiado para fornecer o suporte necessário a ricas e profundas interações com o conhecimento socialmente elaborado”, isso porque nela existe mediação intencional do conhecimento. Associadas à ideia do uso do *blog* no âmbito educativo estão também as teorias da Aprendizagem Significativa e a da Aprendizagem Colaborativa. A primeira, postulada por Ausubel, afirma que, para que um sujeito aprenda algo novo, é preciso que se parta de um conhecimento já assimilado por ele, isto é, que o conteúdo seja aprendido de forma significativa. A segunda teoria, defendida Cord (2000) e Panitz (2003) tem como palavra-chave a colaboração. Torres e Irala (2004) baseados em Cord, afirmam que “a internet apresenta-se neste tempo como a ferramenta adequada para colocar em operação as pedagogias colaborativas”; colaboração entre professor e aluno, entre alunos e entre teóricos e professores.

Hoje “as mídias passam a configurar novas maneiras para os indivíduos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão, constituindo novas interfaces para captarem e interagirem com o mundo” (FURG 2008/2009). A internet oferece novas oportunidades de organização e acesso a informações na medida em que elas se tornam mais dinâmicas, globalizadas e integradas. Na relação entre educação e internet a palavra-chave é integrar; integrar as tecnologias mais avançadas com as técnicas

² <http://blogsnaeducacao.wordpress.com/2008/01/13/a-historia-do-blog%3E>

convencionais, integrar o humano, o tecnológico, o individual, o grupal e o social (MORAN, 1997; 2000). O *blog* é exemplo desta integração, pois nele convergem multimídias. Marinho (2007) afirma que o *blog* “vem sendo definido como uma ferramenta, (para aumentar habilidades sociais e colaborativas humanas) e como um meio (para facilitar conexões sociais e o intercâmbio de informações)”. Ele não surgiu especificamente para fins educacionais, mas, a facilidade de criação, seu potencial aglutinador de mídias e a interação entre autores e leitores o fazem despontar como um recurso midiático a ser explorado também no contexto educacional. Dentre as possíveis utilizações do *blog* na esfera educativa destacam-se as atividades que ampliem os processos educativos para além do tempo e espaço da aula, a produção de textos, o compartilhamento de *links*, a elaboração de críticas, a criação de portfólios pessoais, de comunidades de aprendizagem, o desenvolvimento do letramento digital, entre outras (EPROINFO, NEVES, 2007; MORAN, 2000). Por meio desta interconectividade chamada *blogosfera* eles podem aprender, ensinar, divulgar, debater, enfim, comunicar-se com pessoas que partilham interesses comuns. Com base nestas contribuições teóricas, esta pesquisa buscou averiguar quais as particularidades do *blog* que podem fazer dele uma mídia a ser empregada no âmbito da educação.

3. METODOLOGIA DO TRABALHO

Esta pesquisa resultou de estudos realizados no decorrer do Curso de Especialização em Mídias na Educação (FURG), realizado no período de 2008 a 2010. O estudo empregou a pesquisa quali-quantitativa ao levantar informações e sugestões, junto a alunos e docentes, sobre o uso do *blog* pela comunidade escolar.

Envolveram-se diretamente na pesquisa 31 estudantes de 13 e 14 anos de idade, escolhidos com base na faixa etária, de duas escolas da rede pública de ensino (uma estadual e uma federal), doravante RPb e uma da rede privada, de agora em diante RPv, da 8ª série do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio. Participaram também 09 docentes destes alunos, e outros 04, professores “blogueiros³” contatados pela

³ Blogueiro (português brasileiro) ou bloguista (português europeu) ou ainda *blogger* são palavras utilizadas para designar aquele que escreve em blogues. O universo dos blogueiros (a soma de tudo o que está relacionado a este grupo e este grupo em si) é conhecido como blogosfera (WIKIPÉDIA. *Blogueiro*. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogger>>. Acesso em 02/jul/2011).

internet. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários autoaplicáveis com perguntas abertas e fechadas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Questionários aplicados aos alunos da rede pública e privada de ensino

Os questionários buscaram compreender como os alunos veem o uso da internet na educação e quais as suas expectativas em relação a ela nesta perspectiva. Os alunos da RPv acreditam que ela deva ser utilizada na educação especialmente por considerarem que é uma grande fonte de informações, notícias e atualidades, de acesso fácil e rápido, além de ser atraente e fazer parte de seu cotidiano. Já os estudantes da RPb entendem que ela possui muitas ferramentas que tornam o processo ensino-aprendizagem melhor e mais eficiente, permitindo acesso a conteúdos especificamente voltados para a educação. Quando inquiridos sobre limitações ao uso da internet, mais de 80% dos alunos disseram não tê-las; somente alguns são limitados pelos pais no tempo de acesso. No entanto, quando lhes é permitido utilizá-la, 82% do tempo dos alunos da RPv é gasto com entretenimento, enquanto que apenas 9% deles são dedicados às atividades escolares. Entre os da RPb, 48% do tempo é gasto com entretenimento, 39% em pesquisa, 9% em digitação de trabalhos escolares e 4% em atividades *online*. Quando perguntados sobre a frequência com que utilizam a internet para fazer atividades escolares, a maior parte dos estudantes da RPv respondeu que sempre utiliza; já os da RPb esporadicamente. Para realizar suas atividades todos procuram por *sites* ou *blogs* educacionais. Todavia, mais da metade deles se contradisse ao afirmar não conhecer nenhum *blog* escolar. Sobre o que os *blogs* educativos devem conter, os alunos foram unânimes em sugerir a presença de jogos, atividades, músicas e dicas para fixação dos conteúdos escolares, notícias afins, conteúdos atraentes com imagens, curiosidades, material para pesquisa, aulas virtuais e calendário escolar.

Com relação às ferramentas de interação, as redes sociais são as prediletas, ficando bem à frente dos comentários em *blogs*, fóruns e *chats*. De acordo com a pesquisa, numa página da web, o que mais atrai os alunos são as imagens, com 29% da RPv e 45% da RPb. Em segundo lugar vieram os vídeos com 24% e 23% respectivamente. Em seguida, na RPv, os textos com 23%, *links* com 15%, e na RPb o áudio com 18% de escolha. Por último ficou o hipertexto com 0% de atração. Eles

destacaram também que não se interessam por *blogs* que: exponham detalhes de seu desempenho escolar; que contenham excesso de textos; conteúdos retirados de outros *sites*; informações pouco diversificadas; linguagem muito formal e pouco atraente para os usuários jovens e falta de espaço para participação dos alunos. E listaram alguns itens que consideram fundamentais num *blog* escolar, dentre eles estão: espaço para participação dos alunos (mais interatividade), uma escrita “mais solta”, menos textos, histórias interessantes, *e-books* e um conteúdo de fácil entendimento.

4.2. Questionários aplicados aos docentes dos alunos participantes

A aplicação do questionário aos docentes objetivou apurar se docentes e alunos têm intenções e motivações semelhantes ao utilizarem a internet e mais especificamente os *blogs*. Para os docentes da RPv, dentre as vantagens da internet para a educação estão a agilidade nas informações e a melhoria dos métodos de ensino; maior possibilidade de aprendizado à distância; de interação com outras pessoas da área e de atualização permanente. Segundo eles, os proveitos são inúmeros, desde que se tenha um projeto ou plano sistematizado. Já os da RPb consideram, além das citadas acima, que ela enriquece as aulas, tornando-as diferenciadas e inovadoras. Apesar de verem na mídia informática grandes possibilidades de dinamizar o processo ensino-aprendizagem, mais de 50% dos docentes afirmaram que a falta de tempo e de conhecimento das ferramentas necessárias para sua utilização limitam seu uso.

Os educadores da RPv, em geral, buscam encontrar na *web*, informações sobre “projetos inovadores”, conhecimentos gerais e notícias. Os da RPb demonstram mais interesse pela busca de artigos acadêmicos, auxílio didático e troca de informações. Dos professores da RPv, 67% sempre utilizam a internet para buscar recursos para o preparo das aulas, enquanto que 100% dos da RPb utilizam esporadicamente para este fim. Para o preparo de aulas, 29% dos docentes da RPv procuram por *blogs* da sua área do conhecimento, 28% por artigos acadêmicos, 14% acessa o Portal do Professor/MEC, e 29% procuram por outros tipos de *sites*. A porcentagem de docentes da RPb que procura artigos acadêmicos é consideravelmente maior: 46%, enquanto que é semelhante na procura por *blogs* da disciplina (27%) e pelo Portal do Professor/MEC (18%). Apenas 8% dos últimos, procuram por outros tipos de *sites*. Grande parte dos docentes considera fácil encontrar material na web. Porém, somente 34% deles visitam, às vezes,

algum *blog* específico de sua disciplina, 33% visitam *raramente*, e outros 33% *nunca* visitaram. Apesar de não serem assíduos seguidores de *blogs* educativos, esses docentes acreditam que um *blog* dedicado a uma disciplina escolar deve ter conteúdos consistentes, selecionados com seriedade e referenciados; dicas de estudo, conceitos e exercícios e permitir a interação. Todos utilizam algum tipo de ferramenta de interação *online*, entre elas, os comentários em *blogs*. Os multimeios que atraem os docentes são as imagens, os textos, hipertextos, links e os vídeos.

Quando questionados sobre o uso dos *blogs* para trabalhar com seus alunos, somente 33% dos docentes da Rpv afirmaram que utilizam geralmente *blogs* criados pela própria escola. Dos que usam esta mídia, apenas um o faz para estimular a interação dos alunos. Já 100% dos professores da RPb disseram ainda não ter utilizado este modelo de mídia com alunos.

Para os docentes, as dificuldades dos alunos quanto ao uso da internet no ensino são a seleção das informações e a análise crítica; o desconhecimento do potencial da internet para o estudo; o comodismo, pois, não analisam de onde vem a informação e são grandes as tentativas de cópia. Os docentes da RPb acrescentaram: saber utilizar a internet com segurança; falta do equipamento em sala de aula; desconhecer as diversas ferramentas. Todos creem que os principais empecilhos para a criação de *blog* educacional sejam a necessidade de atualização, manutenção, monitoramento e divulgação constante por parte do mediador; a falta de domínio da ferramenta e a limitação de acesso por parte dos usuários.

4.3. Questionários aplicados aos gestores das escolas participantes

Dois gestores escolares responderam à pesquisa. Ao serem questionados sobre o valor da internet no âmbito educacional, ambos a consideraram uma mídia muito importante por facilitar a pesquisa e o acesso à informação e reconheceram a necessidade de os alunos aprenderem a utilizá-la para os estudos. A respeito do tipo de *sites* que acessam a fim de obter informações para planejar suas ações de gestão, um deles respondeu que busca os *sites* governamentais e o outro, nos de gestão escolar, encontrados por meio do *Google*. Ambos consideraram fácil encontrar materiais que os ajudem a obter dados educacionais na internet e afirmaram conhecer algum *blog* que os disponibiliza. Contudo, quando indagados sobre quais eram esses *blogs*, não souberam

citar. Eles também sugeriram a criação de um *blog* educacional de gestão pública, com conteúdos econômicos, sociais, políticos etc.

4.4. Questionários aplicados aos docentes “blogueiros”

Para esta pesquisa foram convidados 11 docentes “blogueiros”. Destes, apenas 04 se dispuseram a responder as questões. Indagados sobre o que os levou a criar um *blog* educativo, destacaram como motivos, *a interação* - “Com a internet ficou mais fácil compartilhar o gosto pela ciência com outras pessoas que também têm paixão pelo conhecimento” (L.B.); *a colaboração* - “Sei que muitos professores têm acesso à internet hoje em dia, mas lhes falta tempo para “garimpar” coisas interessantes para suas aulas. A intenção do meu *blog* é justamente facilitar essa busca, juntar esses materiais num só lugar.” (A.T.) e *a mediação* - “Foi mais uma ferramenta para poder despertar nos alunos o gosto pela leitura e a escrita” (M.S.). Para estes professores também existem algumas questões indispensáveis quando se pensa num *blog* educativo. Uma delas é “integrar os vários sujeitos do cotidiano escolar, provocar discussões e valorizar o que a escola oferece àquela comunidade” (A.T.). Criatividade é outro ponto chave. Eles sugerem postagens que interajam ou que sirvam como estímulo e motivação para o aluno, que apresentem objetivos, explicações e resultados.

Buscou-se identificar também quais as postagens mais acessadas e/ou comentadas em seus *blogs*. Segundo esses profissionais, são as que trazem vídeos e experimentos, as que são de interesse geral, que trazem assuntos polêmicos e de ordem acadêmica. Para eles, o que diferencia o *blog* de outras ferramentas de interação é sua fácil manipulação, a possibilidade de gerar discussões através de comentários nas postagens, de poder ser atualizado diariamente e do *feedback* dos alunos, pois, por meio dele eles sugerem, reclamam, opinam. Quando indagados sobre prováveis limitações dessa mídia para o âmbito educacional, os professores destacaram a baixa qualidade do serviço de internet no Brasil, o acesso precário em localidades remotas e a carência de computadores pessoais.

Para finalizar, solicitou-se aos docentes que listassem as principais necessidades que o *blog* pode suprir no âmbito escolar. Eles mencionaram a necessidade de manter o aluno mais próximo à escola, aos conhecimentos construídos por meio dela; a responsabilidade que o aluno deve ter sobre seu próprio processo de aprendizagem; a

necessidade de um espaço que divulgue a criatividade, que conquiste o aluno, desperte sua atenção e explore a função social da escrita.

5. RESULTADOS OBTIDOS

Mediante a análise dos resultados desta pesquisa evidenciaram-se três conceitos relacionados ao potencial do *blog* como mídia educativa. São eles: a interação, a colaboração e a mediação.

Conforme os depoimentos dos professores “blogueiros”, o *blog* se mostra como um instrumento capaz de estimular a interação. Mediante os recursos por ele oferecidos, os alunos podem aprender a interagir com seus professores, seus colegas e até mesmo com estudantes das mais remotas regiões do país e do mundo que possuam acesso à internet. Eles podem agir em conjunto e dialogar com outras pessoas que tenham interesses comuns, fazendo um intercâmbio por meio dos espaços interativos que o *blog* oferece. Sartori e Roesler (2006) afirmam que em comunidades virtuais de aprendizagem “as relações realizam-se mediadas pelo computador, o qual passa a ser um território da ação à distância das pessoas, pois ali se materializam as relações sociais, culturais e de conhecimento”. Os estudantes têm a oportunidade de se tornarem ativos na sua aprendizagem. Foi possível apreender também que o docente, por meio de um *blog*, pode interagir com seus pares, discutindo questões relacionadas à sua prática pedagógica, sua área de conhecimento, e com seus alunos, oportunizando ações compartilhadas por meio de uma ferramenta tecnológica pela qual eles têm interesse. Os alunos participantes demonstraram valorizar a interação, mas desconhecem maneiras de fazê-lo no âmbito educativo, através da internet. Igualmente, os docentes e os gestores revelaram esta dificuldade.

Por meio da pesquisa evidenciou-se que, proporcionar aos alunos, no espaço escolar, a possibilidade de colaborar para a construção do conhecimento além de apenas interagir pode tornar-se mais fácil com a utilização de um *blog*. Conforme mencionado pelos professores “blogueiros”, os alunos podem construir textos e projetos em parceria com outros estudantes e docentes através do *blog*. Esta colaboração faz com que os resultados obtidos em pesquisas e projetos não fiquem somente na escola de origem ou nos cadernos dos alunos, mas sejam compartilhados. Neste sentido, interação e colaboração tornam-se “dois lados da mesma moeda”, pois pela interação se faz

possível a colaboração, e ao dispor-se a colaborar os indivíduos são estimulados a interagir.

Mediar o conhecimento por meio do *blog* pode ser uma estratégia para apresentar aos alunos os conteúdos escolares utilizando recursos que os atraem. Ao serem comparadas as respostas dos alunos e dos docentes observou-se que os estudantes interessam-se mais pelos recursos audiovisuais e pelas redes sociais, enquanto os professores mais pelos textos, e não estão habituados à intensa interação proporcionada pela internet. A utilização do *blog* pode reduzir esta distância de interesses e hábitos entre ambos. Os resultados da pesquisa apontaram para as potencialidades aglutinadoras do *blog*, para a possibilidade de fazer desta mídia informática um instrumento que promova o processo de ensino e aprendizagem de forma mais dinâmica e envolvente, como também a democratização do acesso ao conhecimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *blog* é um recurso que alcança professores preocupados em atualizar-se, enriquecer suas aulas com novas ideias, recursos midiáticos, materiais didáticos dinâmicos e assim aprimorar a qualidade do ensino-aprendizagem. Movidos por este anseio, muitos docentes têm criado comunidades virtuais de partilha de conhecimentos e de troca de experiências, os *blogs* educativos. No entanto, o que se demonstra com este trabalho é que muitos educadores, alunos e gestores escolares ainda têm pouca familiaridade com esta mídia.

Para que o potencial do *blog* seja explorado na educação faz-se necessário serem organizados programas de capacitação para os docentes e gestores, nos quais se desenvolvam habilidades que permitam um bom manejo do computador e da internet. Assim haverá mais segurança para atuar no espaço virtual ao lado dos alunos. O *blog* constitui-se em uma ferramenta valiosa para os educadores, pois oferece a possibilidade de desenvolvimento de uma pedagogia baseada na interação, na colaboração e na mediação, levando em conta aquilo que é significativo para alunos e docentes da atualidade, da chamada sociedade do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Programa de Formação continuada Mídias na Educação. **Integração de Mídias na Educação**. 2008/2009. Disponível em <http://www.eprinfo.mec.gov.br/>. Acesso em 27/jun/2009.

_____. **Convergência das Mídias**. Disponível em <http://www.eprinfo.mec.gov.br/>. Acesso em 01/jun/2011.

FINO, Carlos Nogueira. **O que é aprendizagem colaborativa**. 2004. Disponível em http://www3.uma.pt/carlosfino/Documentos/PowerPoint_Aprendizagem_colaborativa.pdf. Acesso em 09/jun/2011.

INEP/MEC. **Censo Escolar**. Disponível em <http://www.inep.gov.br/basica/censo/>. Acesso em 23/nov/2009.

MARINHO, Simão Pedro P. **Blog na educação & Manual Básico do Blogger**. MG: 2007, Disponível em <http://www.scribd.com/doc/2214260/Blog-na-educacao>. Acesso em 11/mai/2009.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo**. 1997. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf. Acesso em 09/jun/2011.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. Revista Ciência da Informação, Vol. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153 Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm>. Acesso em 11/mai/2009.

_____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. 2000. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm> Acesso em 03/jun/2011.

NEVES, Ana. *et al.* **MPEL2 - Percursos de aprendizagem mediados por ferramentas tecnológicas**. Disponível em http://educivica.com.sapo.pt/EAT_Blogs.pdf Acesso em 10/jun/2011.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO. Módulo Introdutório. **Integração de Mídias na Educação**. 2008/2009. Disponível em <http://www.eprinfo.mec.gov.br/>. Acesso 03/jun/2011.

SARTORI, Ad. S. ROESLER, J. **Narrativa e dialogicidade nas comunidades virtuais de aprendizagem**. Revista da ANPPGC – e-compós. 2006. Disponível em <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/68/68>. Acesso em 23/jun/2011.

TEC_EDUC. **A história dos blogs**. Disponível em <http://blogsnaeducacao.wordpress.com/2008/01/13/a-historia-do-blog>. Acesso em 04/jun/2011.

TORRES, Patrícia Lupion. ALCANTARA, Paulo R. IRALA, FREITAS, Esrom A. **Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.13, p. 129-145, set./dez. 2004. Disponível em www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1. Acesso em 10/jun/2011.

WIKIPÉDIA. **Blogger.** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogger>. Acesso em 02/jul/2011.

_____. **Blogueiro.** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogueiro>. Acesso em 02/jul/2011.

Recebido em outubro 2013

Aprovado em novembro 2013